

O crescente desafio do farmacêutico hospitalar em Oncologia

A Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares (APFH) comemorou os seus 25 anos em 2015 e tem desde a sua génese como missão promover a formação, o desenvolvimento e a atualização das competências técnicas e científicas de todos os Farmacêuticos Hospitalares.



O Farmacêutico Hospitalar (FH) assume um papel chave na área da saúde, na gestão da utilização do medicamento no hospital e nos cuidados de saúde primários. A sua presença nas equipas multidisciplinares contribui para a otimização, segurança e efetividade das terapêuticas, bem como na promoção do uso racional e adequado do medicamento. Nesse sentido, o FH é fulcral no controlo da despesa e sustentabilidade do sistema de saúde. O FH enfrenta um grande desafio na avaliação da prática clínica aquando da utilização de medicamentos inovadores, por comparação com os resultados verificados nos ensaios clínicos, promovendo as melhores práticas em prol dos doentes.

Neste sentido, a Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares (APFH) assume, desde a sua génese, a missão de promover a formação, desenvolvimento e a atualização das competências técnicas e científicas de todos os profissionais da área.

Segundo membros da atual direção, presidida por Catarina da Luz Oliveira, a APFH “tem reforçado as relações externas com as suas congéneres europeias, das quais destacamos a estreita interligação com a congénere espanhola e brasileira de modo a construir pontes e sinergias que contribuam para o progresso da profissão”.

No seu dia-a-dia, o FH desempenha uma multiplicidade de atividades em diversas áreas de acordo com as valências clínicas do hospital onde exerce a sua profissão. “Somos reconhecidos na equipa de saúde, no entanto é necessário uma maior proximidade ao doente no exercício da maioria das nossas funções. O farmacêutico assegura o circuito seguro do medicamento em todos os hospitais portugueses e garante que o doente recebe o medicamento certo no momento certo”, revela Ana Margarida Freitas, vogal da Direção da APFH.

Entre as várias atividades desenvolvidas, a Oncologia representa uma das áreas mais relevantes pela sensibilidade e responsabilidade associada. “A atividade do farmacêutico nesta área pauta-se por critérios objetivos e orientados para a segurança do doente. Todos os medicamentos antineoplásicos são considerados de alerta máximo, o que significa que um erro pode originar danos graves e irreversíveis. Estes medicamentos são preparados na farmácia hospitalar, com condições técnicas específicas e rigorosas, sob total responsabilidade do

farmacêutico. Todos estes passos da preparação de um medicamento requerem sempre uma dupla verificação em todas as fases do processo, desde a validação feita pelo farmacêutico à prescrição médica, respetiva patologia, assegurando a correta e rigorosa preparação e rotulagem do medicamento para administração ao doente”, assinala Nuno Vilaça Marques, farmacêutico hospitalar e atual secretário da associação.

A formação contínua em Oncologia traduz-se na realização de reuniões anuais, por parte da APFH, no intuito de abordar as práticas associadas a esta temática. A oitava edição da Reunião de Oncologia da APFH realiza-se este mês e representa já um marco para os profissionais que apostam na formação e atualização dos seus conhecimentos de modo a acompanhar a inovação nesta área. “Na edição deste ano serão abordadas diferentes patologias oncológicas, nomeadamente a Hemato-Oncologia, a presença do farmacêutico clínico, o impacto nas alterações das formulações galénicas na adesão do doente e nos resultados clínicos, o valor das formulações subcutâneas na prática clínica, carcinoma na próstata e imunoterapia em Oncologia”, revelam os membros da direção, que assinalam a presença de “palestrantes nacionais e internacionais de reconhecido mérito científico”. No final desta reunião realiza-se um debate técnico e científico no qual se pretende o envolvimento de todos os participantes no sentido da partilha e aprofundamento do conhecimento profissional.

Ainda no âmbito desta temática, de 22 a 26 de maio, realizam-se dois cursos internacionais: «ESOP 11th Masterclass in Oncology Pharmacy Pharmacy» e a «3rd ESOP-ESO Advanced Master-

class in Oncology Pharmacy». Desde 2007, a APFH marca presença nas reuniões da Associação Europeia de Farmacêuticos e Oncologia. Segundo Ana Margarida Freitas, “é uma honra sermos anfitriões destas reuniões e demonstra o nosso empenho na formação e desenvolvimento profissional dos nossos associados, sendo aliás o nosso grande objetivo promover e permitir que os farmacêuticos hospitalares portugueses tenham acesso a estas formações internacionais”. O curso “Masterclass in Oncology Pharmacy” divide-se em formação i) “Basic and Intermediate” destinada a farmacêuticos com pouca experiência na área da Oncologia e tem como principal objetivo formar nas áreas da manipulação e guidelines internacionais; ii) “Advanced Master Class” que constitui uma continuação da formação anterior, destinada a profissionais com maior experiência na área, sendo um curso mais dedicado à terapêutica farmacológica de diferentes tumores, com discussão de casos clínicos.

Nuno Vilaça Marques considera que “há cada vez mais farmacêuticos com necessidade de especialização nesta área, quer pela prevalência da patologia, quer pelo aumento do número de hospitais em que se efetuam estes tratamentos. Atualmente é cada vez maior a relevância de formação e atualização nesta área, uma vez que o farmacêutico hospitalar integra as equipas multidisciplinares de decisão terapêutica.”

Nesse sentido, este evento constitui um momento de partilha de conhecimentos e experiências entre farmacêuticos portugueses e estrangeiros (provenientes de 14 países) presentes na formação.

